

País faz acordo sobre dívida com a França

Primeiro acerto com país-membro do Clube de Paris envolve débitos de US\$ 2,7 bilhões

ARMANDO MENDES

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, assinou ontem um acordo de reescalonamento da dívida brasileira com o governo da França, de US\$ 2,76 bilhões. É o primeiro dos acordos bilaterais com os países que fazem parte do Clube de Paris, dentro do acordo global de reescalonamento da dívida externa brasileira com governos estrangeiros, assinado em 26 de fevereiro.

O presidente Fernando Collor esteve presente à cerimônia de assinatura, marcada pelo tom político do discurso do ministro da Economia. Marcílio abriu sua fala com uma referência ao projeto de "Reconstrução Nacional" do presidente, que disse ter sido "inspirado no mais moderno social-liberalismo e consagrado pelas urnas". O ministro afirmou que o projeto exigia a normalização das relações financeiras internacionais do País, abaladas por dez anos de crise da dívida e várias moratórias.

O acordo com os governos credores do Brasil é uma das quatro etapas principais dessa normalização, disse ainda Marcílio — a última delas foi a assinatura do acordo de princípios com os bancos credores privados, anteontem, em Nova York. Os acordos bilaterais, como o assinado ontem com a França, são o começo da "segunda geração" do processo.

O embaixador da França, Jean-Bernard Ouvrieu, que representou o governo francês ao lado do secretário-geral do Clube de Paris, Jean-François Cirelli, respondeu afirmando que o acordo assinado ontem indica a confiança de seu país na política econômica conduzida por Marcílio, sob o comando do presidente Collor.

Segundo o embaixador francês, estão normalizadas, de hoje em diante, as relações financeiras entre o Brasil e a França. O chefe do Departamento de Assuntos Internacionais da Secretaria de Planejamento, embaixador Denot Medeiros, explicou que deixam de vigorar as restrições impostas pelo Coface — órgão de financiamento do comércio internacional do governo francês — a operações com o Brasil.

"Espero que voltemos a ter uma classificação alta na avaliação do Coface", disse Denot. O governo brasileiro propôs a abertura de negociações bilaterais para acordos semelhantes com os outros 11 países que firmaram o acordo global do Clube de Paris. Já foi realizada a primeira reunião com representantes dos Estados Unidos, e estão marcados encontros com negociadores do Canadá, ainda neste mês, e da Grã-Bretanha, em agosto.